



A_{cg}

AVALIAÇÃO

critérios gerais⁵



Versão	Modificação	Data
01	Versão inicial	26-07-2023

1. ENQUADRAMENTO LEGAL

Decreto-Lei nº 55/2018 de 6 de julho, que estabelece o currículo do ensino básico e do ensino secundário, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, de modo a garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Portaria n.º 235-A/2018 de 23 de agosto que regulamenta a oferta dos cursos profissionais, concretizando a execução dos princípios enunciados no Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho, definindo as regras e procedimentos de operacionalização do currículo, bem como da avaliação e certificação das aprendizagens, visando proporcionar aos alunos uma formação profissional inicial e aprendizagens diversificadas, de acordo com os seus interesses, com vista ao prosseguimento de estudos e ou à inserção no mercado de trabalho.

Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho que define O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, afirmando-se como referencial para as decisões a adotar por decisores e atores educativos ao nível dos estabelecimentos de educação e ensino e dos organismos responsáveis pelas políticas educativas, constituindo-se como matriz comum para todas as escolas e ofertas educativas no âmbito da escolaridade obrigatória, designadamente ao nível curricular, no planeamento, na realização e na avaliação interna e externa do ensino e da aprendizagem.

2. O PERFIL DOS ALUNOS À SAÍDA DA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA

O mundo atual coloca desafios novos à educação. O conhecimento científico e tecnológico desenvolve-se a um ritmo de tal forma intenso que somos confrontados diariamente com um crescimento exponencial de informação a uma escala global. As questões relacionadas com identidade e segurança, sustentabilidade, interculturalidade, inovação e criatividade estão no cerne do debate atual.

As conexões entre o indivíduo e a sociedade e, concomitantemente, entre o passado e o futuro, colocam à educação e à escola múltiplos desafios que suscitam diversas questões. Por exemplo, saber como podem os sistemas educativos contribuir para o desenvolvimento de valores e de competências nos alunos que lhes permitam responder aos desafios complexos deste século e fazer face às imprevisibilidades resultantes da evolução do conhecimento e da tecnologia.

É neste contexto que a escola, enquanto ambiente propício à aprendizagem e ao desenvolvimento de competências, onde os alunos adquirem as múltiplas literacias que precisam de mobilizar, tem que se ir reconfigurando para responder às exigências destes tempos de imprevisibilidade e de mudanças aceleradas.

...

O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória afirma-se, nestes pressupostos, como documento de referência para a organização de todo o sistema educativo, contribuindo para a convergência e a articulação das decisões inerentes às várias dimensões do desenvolvimento curricular. No momento de equacionar e de fundamentar o que é relevante, adequado e exequível no contexto dos diversos níveis de decisão, é possível e desejável encontrar neste perfil orientações significativas. Constitui, assim, a matriz para decisões a adotar por gestores e atores educativos ao nível dos organismos responsáveis pelas políticas educativas e dos estabele-

cimentos de ensino. A finalidade é a de contribuir para a organização e gestão curriculares e, ainda, para a definição de estratégias, metodologias e procedimentos pedagógico-didáticos a utilizar na prática letiva.

O documento assume uma natureza necessariamente abrangente, transversal e recursiva. A abrangência do Perfil dos Alunos respeita o caráter inclusivo e multifacetado da escola, assegurando que, independentemente dos percursos escolares realizados, todos os saberes são orientados por princípios, por valores e por uma visão explícitos, resultantes de consenso social. A transversalidade assenta no pressuposto de que cada área curricular contribui para o desenvolvimento de todas as áreas de competências consideradas no Perfil dos Alunos, não havendo lugar a uma indexação estrita de cada uma delas a componentes e áreas curriculares específicas. A abrangência e a transversalidade concorrem para a natureza recursiva deste documento, que consiste na possibilidade de, em cada ano de escolaridade, estar continuamente convocado o seu conteúdo e as suas finalidades.

...

As Áreas de Competências agregam competências entendidas como combinações complexas de conhecimentos, capacidades e atitudes que permitem uma efetiva ação humana em contextos diversificados. São de natureza diversa: cognitiva e metacognitiva, social e emocional, física e prática. Importa sublinhar que as competências envolvem conhecimento (factual, concetual, processual e metacognitivo), capacidades cognitivas e psicomotoras, atitudes associadas a habilidades sociais e organizacionais e valores éticos.

O Perfil dos Alunos configura o que se pretende que os jovens alcancem no final da escolaridade obrigatória, sendo, para tal, determinante o compromisso da escola e de todos os que lá trabalham, a ação dos professores e o empenho das famílias e encarregados de educação. Docentes, gestores, decisores políticos e também todos os que, direta ou indiretamente, têm responsabilidades na educação encontram, neste documento, a matriz que orienta a tomada de decisão no âmbito do desenvolvimento curricular, consistente com a visão de futuro definida como relevante para os jovens portugueses do nosso tempo.

Extratos do documento “Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória”

3. ÁREAS DE COMPETÊNCIA

As competências são combinações complexas de conhecimentos, capacidades e atitudes, são centrais no perfil dos alunos, na escolaridade obrigatória. A figura seguinte ilustra este conceito salientando a interligação das três dimensões.



Esquema conceitual de competência adaptado de “The Future of Education and Skills: OECD Education 2030 Framework”, In: Global competency for an inclusive world, OECD, 2016.

As áreas de competências são complementares e a sua enumeração não pressupõe qualquer hierarquia interna entre as mesmas. Nenhuma delas, por outro lado, corresponde a uma área curricular específica, sendo que em cada área curricular estão necessariamente envolvidas múltiplas competências, teóricas e práticas. Pressupõem o desenvolvimento de literacias múltiplas, tais como a leitura e a escrita, a numeracia e a utilização das tecnologias de informação e comunicação, que são alicerces para aprender e continuar a aprender ao longo da vida.

Extratos do documento “Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória”

As áreas de competências consideradas são as que se apresentam de seguida:

Áreas de Competências	Competências
A. LINGUAGENS E TEXTOS	Compreender textos. Expressar-se de forma correta na oralidade e na escrita
B. INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	Selecionar, analisar, produzir e divulgar produtos, experiências e conhecimento em diferentes formatos com recurso às tecnologias de informação e comunicação.
C. RACIOCÍNIO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	Encontrar respostas para uma nova situação
D. PENSAMENTO CRÍTICO E PENSAMENTO CRIATIVO	Mostrar espírito crítico e de questionamento face à informação e às situações e revelar criatividade
E. RELACIONAMENTO INTERPESSOAL	Cooperar, partilhar e trabalhar em equipa. Demonstrar preocupações ambientais e sociais; compreensão mútua e tolerância; respeito pela diversidade, pelos direitos humanos e liberdades fundamentais
F. BEM-ESTAR, SAÚDE E AMBIENTE	Promover, criar e transformar a qualidade de vida do indivíduo e da sociedade
G. SENSIBILIDADE ESTÉTICA E ARTÍSTICA	Experimentar, interpretar e fruir de diferentes realidades culturais, para o desenvolvimento da expressividade pessoal e social
H. SABER CIENTÍFICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO	
I. CONSCIÊNCIA E DOMÍNIO DO CORPO	Compreender o corpo como um sistema integrado utilizando-o de forma ajustada aos diferentes contextos
J. DESENVOLVIMENTO PESSOAL E AUTONOMIA	Desenvolver e aplicar com autonomia, métodos de trabalho próprios em trabalhos individuais e/ou de grupo

4. CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO

São adotados como critérios de avaliação as dez áreas de competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

- A. LINGUAGENS E TEXTOS
- B. INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
- C. RACIOCÍNIO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS
- D. PENSAMENTO CRÍTICO E PENSAMENTO CRIATIVO
- E. RELACIONAMENTO INTERPESSOAL
- F. BEM-ESTAR, SAÚDE E AMBIENTE
- G. SENSIBILIDADE ESTÉTICA E ARTÍSTICA
- H. SABER CIENTÍFICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
- I. CONSCIÊNCIA E DOMÍNIO DO CORPO
- J. DESENVOLVIMENTO PESSOAL E AUTONOMIA

Ainda que os seguintes quatro indicadores estejam implicitamente incluídos nas áreas de competência anteriormente referidas (particularmente na área J. DESENVOLVIMENTO PESSOAL E AUTONOMIA), pela sua relevância são considerados individualmente e adotados como critérios de avaliação nomeadamente na avaliação formativa individual (avaliação qualitativa) a realizar no final de cada período letivo.

- J1. ASSIDUIDADE E PONTUALIDADE
- J2. COMPORTAMENTO
- J3. RESPONSABILIDADE
- J4. PARTICIPAÇÃO E EMPENHO

Estes critérios gerais de avaliação da Escola Profissional e de Desenvolvimento Rural do Baixo Mondego - EPDRBM, definidos pela Direção Pedagógica e com parecer favorável do Conselho Pedagógico, constituem-se como referenciais comuns na escola, sendo operacionalizados pelos Conselhos de Turma.

Os critérios específicos das disciplinas/módulos/UFCD são elaborados pelos professores que lecionam as disciplinas/módulos/UFCD, constando das respetivas planificações, sendo validados pela Direção Pedagógica.

5. AVALIAÇÃO

A avaliação das aprendizagens visa, designadamente:

- Informar o aluno e o encarregado de educação e outras pessoas ou entidades legalmente autorizadas, quando for o caso, sobre os progressos, as dificuldades, os êxitos e os resultados obtidos na aprendizagem, esclarecendo as causas de sucesso ou insucesso;
- Adequar e diferenciar as estratégias de ensino, estimulando o desenvolvimento global do aluno nas áreas cognitiva, afetiva, relacional, social e psicomotora;
- Certificar a aprendizagem realizada;

- Contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, possibilitando a tomada de decisões para o seu aperfeiçoamento e o reforço da confiança no funcionamento da escola;
- Melhorar a motivação intrínseca e a autoestima dos alunos;
- Fomentar uma cultura positiva de sucesso baseada no princípio de que todos os alunos podem aprender.

6. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

A avaliação das aprendizagens decorre do processo de gestão autónoma e flexível da sequencialidade curricular modular, definida para cada curso, disciplina e UFCD e processa-se segundo três modalidades: diagnóstica, formativa e sumativa.

A avaliação diagnóstica - destina-se a verificar se os alunos estão na posse de conhecimentos, aptidões, capacidades e competências necessárias à aprendizagem da disciplina/módulo/UFCD. A avaliação diagnóstica realiza-se no início de cada módulo/ UFCD, de forma formal ou informal, permitindo ao professor/formador selecionar as estratégias de diferenciação pedagógica adequadas à superação de eventuais dificuldades dos alunos e de facilitação da sua integração curricular e escolar. Visa recolher informações sobre cada aluno no sentido da tomada de decisões sobre o ponto de partida do processo de ensino aprendizagem.

A avaliação formativa - com carácter sistemático e contínuo, nela intervêm essencialmente o professor/formador e o aluno. Desenvolve-se durante todo o processo de ensino-aprendizagem, onde é possível clarificar com os alunos os níveis de exigência e de desempenho e definir e desenvolver medidas de reajustamento, com base na interpretação fundamentada das dificuldades e dos êxitos, permitindo assim uma maior diferenciação das estratégias de ensino. Neste tipo de avaliação, os alunos são sujeitos ativos e responsáveis pela sua aprendizagem e a mesma deverá ser progressiva e orientada de modo diversificado pelo professor/formador, promovendo desta forma o trabalho autónomo e a autorregulação do próprio, através do registo das evidências de aprendizagem em instrumentos diversificados, tendo em conta o processo e o produto.

Uma avaliação formativa mais globalizante é ainda realizada no final de cada período letivo no âmbito dos Conselhos de Turma, permitindo que nesses momentos, se conheçam bem os saberes, as atitudes, as capacidades e o estágio de desenvolvimento dos alunos, fornecendo aos alunos e encarregados de educação indicações claras acerca do que é necessário para progredirem.

A avaliação sumativa - consiste no balanço das aquisições visadas, sendo, portanto global. É da responsabilidade dos professores/formadores, das estruturas e órgãos pedagógicos da escola: Coordenadores de Curso, Orientadores Educativos de Turma, Conselhos de Turma e Direção Pedagógica. A avaliação sumativa terá lugar:

- No final de cada módulo/UFCD, com a intervenção do professor/formador e do aluno;
- No final da Formação em Contexto de Trabalho (FCT);
- No final da Prova de Aptidão Profissional (PAP).

A avaliação sumativa expressa-se na escala de 0 a 20 e, atendendo à lógica modular adotada nos cursos profissionais, a classificação final de cada módulo/UFCD, a publicar em pauta, só terá lugar quando o aluno atingir a nota mínima de 10 valores.

A avaliação sumativa modular, realizada em Conselho de Turma, destina-se a certificar as classificações obtidas pelos alunos após a conclusão de cada módulo/UFCD ou do conjunto de módulos de cada disciplina.

Na avaliação sumativa da Formação em Contexto de Trabalho (FCT) e da Prova de Aptidão Profissional (PAP) participam ainda elementos exteriores à escola.

7. PROCEDIMENTOS GERAIS A ADOTAR NA AVALIAÇÃO

- Ao longo do ano letivo, nomeadamente no final de cada módulo/UFCD, devem ser promovidos com os alunos momentos de reflexão e autoavaliação;
- Os alunos devem ser sempre informados, pelo professor de cada disciplina/módulo/UFCD, sobre as datas de realização de provas de avaliação, produções escritas/orais e/ou provas práticas/laboratoriais, testes, etc.;
- Todos os testes, produções escritas/orais e/ou provas práticas de avaliação e trabalhos individuais e/ou cooperativos devem ser devidamente corrigidos e classificados pelo professor, sendo a sua entrega obrigatória;
- Os professores devem proceder à correção dos instrumentos de avaliação de forma clara e objetiva, devendo ainda orientar os alunos com vista à realização de atividades de recuperação das aprendizagens, sempre que se evidencie essa necessidade;
- Visando garantir condições de progressão escolar com sucesso, a Direção Pedagógica, no início do ano letivo, estabelece as condições para a recuperação de módulos/UFCD em atraso.
- Compete ao professor/formador apresentar claramente aos alunos, os objetivos de aprendizagem e os critérios de avaliação no início de cada módulo/UFCD e organizar e proporcionar de forma participada a avaliação formativa das atividades de aprendizagem e a avaliação sumativa de cada módulo/UFCD, de acordo com as realizações e os ritmos de aprendizagem dos alunos.
- A avaliação sumativa de cada módulo/UFCD exprime a conjugação da autoavaliação dos alunos e a heteroavaliação do professor/formador, em função das quais se ajustam as estratégias de ensino-aprendizagem e se acordam novos processos e tempos para a avaliação do mesmo módulo/UFCD, se necessário.

8. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo de ensino e aprendizagem exige uma diversidade de instrumentos de registo da avaliação, assim ao longo de um curso são utilizados os seguintes instrumentos para registo das avaliações:

Avaliação Formativa:

Ficha de Avaliação Formativa - Esta ficha, preenchida trimestralmente no final de cada período letivo, nos conselhos de Turma, contém informação sobre a evolução da assiduidade, o sucesso (nº de módulos em atraso), as atividades em que o aluno participou nesse período letivo e ainda uma avaliação qualitativa de cada aluno, por área de competência.

Avaliação sumativa:

Grelha de avaliação modular - O objeto de avaliação em cada disciplina/UFCD tem por referência o respetivo programa. A avaliação sumativa de cada módulo/UFCD deve operacionalizar-se de acordo com as competências adquiridas e a respetiva ponderação, e com os critérios gerais de avaliação definidos pela EPDRBM (ponto 4 deste documento). Esta ponderação deverá constar do mapa de planificação do módulo. Cabe ao professor, da disciplina/módulo/UFCD, definir os instrumentos que serão utilizados para melhor recolher e registar as evidências de aprendizagem dos alunos e acompanhar o processo de ensino e de aprendizagem, tendo em conta a especificidade da disciplina/módulo/UFCD. Esta avaliação é quantitativa e expressa-se de 0 a 20 valores.

Pauta de avaliação modular por turma - Grelha contendo as avaliações sumativas por aluno e por módulo/UFCD de uma turma, validadas em Conselho de Turma. Nesta pauta só constam as avaliações de valor igual ou superior a 10 valores.

Ficha de Avaliação da FCT - Regista a avaliação dos diferentes intervenientes neste processo: Técnico acompanhante da empresa, professor orientador, Coordenador de Curso, Orientador Educativo de Turma, Diretor Pedagógico e a auto-avaliação do aluno. Os critérios de avaliação e respetiva ponderação assim como a fórmula de cálculo da nota final estão definidos no Regulamento da FCT.

Ficha de Avaliação da PAP - Regista a avaliação dos diferentes intervenientes neste processo: Professor orientador, Coordenador de Curso, Orientador Educativo de Turma, Diretor Pedagógico, a auto-avaliação do aluno e ainda dos elementos externos à escola que integram o júri a apresentação e defesa da PAP. Os critérios de avaliação e respetiva ponderação assim como a fórmula de cálculo da nota final estão definidos no Regulamento da PAP.

9. ESCALAS DE AVALIAÇÃO

Na avaliação formativa é utilizada uma escala qualitativa e na avaliação sumativa uma escala quantitativa. Nos cursos profissionais, aplica-se a seguinte correspondência entre as escalas.

Escala Qualitativa	Escala Quantitativa
Muito Bom	18 - 20
Bom	14 - 17
Suficiente	10 - 13
Insuficiente	7 - 9
Muito Insuficiente	0 - 6

10. DESCRITORES DE DESEMPENHO

Os descritores de nível de desempenho geral do aluno visam simplificar e tornar o processo de avaliação mais transparente. Assim, para cada área de competência e para cada nível de desempenho (Muito Insuficiente, Insuficiente, Suficiente, Bom e Muito Bom) foi elaborado um texto que traduz o grau de desempenho. Pretende-se com esta definição dos descritores de desempenho uniformizar a informação prestada aos alunos e/ou encarregados de educação independentemente do curso/turma a que pertençam. Nas Fichas de Avaliação Formativa ao selecionar o nível de desempenho aparecerá automaticamente o texto do descritor de desempenho correspondente, facilitando desta forma o processo de preenchimento.

A. LINGUAGENS E TEXTOS (Compreender textos. Expressar-se de forma correta na oralidade e na escrita)	
MUITO INSUFICIENTE	Não é capaz de compreender nem de produzir textos com correção gramatical, nem transmite ideias e pensamentos de forma compreensível.
INSUFICIENTE	Tem dificuldade na compreensão e na expressão escrita e oral. Incorre frequentemente em erros de ortografia e/ou construção de frases. Não domina o vocabulário específico das disciplinas (científico/técnico).
SUFICIENTE	Compreende e exprime-se com correção sem evidenciar variedade vocabular. Incorre pontualmente em erros de ortografia ou de construção de frases. Utiliza vocabulário específico das disciplinas nem sempre de forma coerente ou fundamentada.
BOM	Compreende e apresenta correção linguística e variedade vocabular na expressão oral e escrita. Utiliza regularmente vocabulário específico das disciplinas de forma coerente e fundamentada.
MUITO BOM	Compreende e expressa-se sempre com correção linguística, variedade e riqueza de vocabulário, na comunicação oral e escrita. Utiliza e revela excelente domínio na utilização de vocabulário específico das disciplinas.

B. INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (Selecionar, analisar, produzir e divulgar produtos, experiências e conhecimento em diferentes formatos com recurso às tecnologias de informação e comunicação)	
MUITO INSUFICIENTE	Não é capaz de recolher e selecionar informação, com vista à elaboração de trabalhos/projetos. Não é capaz de apresentar a informação de forma coerente e autónoma. Não utiliza as TIC.
INSUFICIENTE	Manifesta dificuldade na recolha, avaliação e validação da informação, com vista à elaboração de trabalhos/projetos. As apresentações surgem de forma pouco autónoma. Utiliza as TIC esporadicamente, e de forma inadequada, na realização e/ou apresentação de trabalhos e na comunicação.
SUFICIENTE	Recolhe e organiza informação com vista à elaboração e apresentação de trabalhos/projetos. Expõe ao grupo de acordo com os objetivos, mas de forma pouco diversificada. Utiliza as TIC na realização e/ou apresentação de trabalhos e na comunicação, nem sempre de modo adequado, com alguma dificuldade e apenas quando é solicitado.
BOM	Avalia e valida informação recolhida, cruzando fontes. Organiza a informação, de forma crítica e autónoma, com vista à elaboração e apresentação de trabalhos/projetos. Expõe o resultado de acordo com os objetivos, concretizando produtos discursivos, textuais, audiovisuais e/ou multimédia. Utiliza frequentemente as TIC na realização e / ou apresentação de trabalhos e na comunicação sem dificuldades, mas sem grande inovação.
MUITO BOM	Avalia e valida facilmente informação recolhida, cruzando fontes. Organiza a informação de acordo com um plano, de forma crítica e autónoma. Expõe o trabalho resultante, com bastante clareza, de acordo com os objetivos, concretizando produtos discursivos, textuais, audiovisuais e/ou multimédia. Utiliza sempre as TIC na realização e / ou apresentação de trabalhos e na comunicação, quando é solicitado e por iniciativa própria, de modo autónomo e inovador.

C. RACIOCÍNIO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS (Encontrar respostas para uma nova situação)	
MUITO INSUFICIENTE	Não sabe interpretar a informação. Não é capaz de identificar problemas. Não sabe colocar questões nem reflete acerca dos temas propostos.
INSUFICIENTE	Manifesta dificuldades na interpretação da informação. Dificilmente colabora em trabalhos/projetos. Não é capaz de resolver um problema.
SUFICIENTE	Interpreta, com ajuda, informação, planeando-a e conduzindo pesquisas. Colabora em trabalhos/projetos em função da resolução dos problemas. Utiliza, mediante indicação dos seus pares /professores, recursos para desenvolver produtos e conhecimentos.
BOM	Interpreta informação, planeando-a e conduzindo pesquisas. Gere projetos em função da resolução dos problemas emergentes; utiliza recursos para desenvolver processos de construção de produtos e de conhecimento.
MUITO BOM	Interpreta, facilmente e de forma autónoma, informação planeando-a e conduzindo pesquisas. Gere projetos e toma decisões em função da resolução dos problemas emergentes. Recorre a recursos diversificados para desenvolver processos de construção de produtos e de conhecimento.

D. PENSAMENTO CRÍTICO E PENSAMENTO CRIATIVO (Mostrar espírito crítico e de questionamento face à informação e às situações e revelar criatividade)	
MUITO INSUFICIENTE	Não apresenta posições pessoais acerca dos temas propostos. Não tem ideias e não apresenta soluções nem resolve problemas.
INSUFICIENTE	Manifesta muitas dificuldades na análise, compreensão e retenção da informação. Apresenta dificuldades na utilização de pensamento crítico e criativo e na expressão de novas ideias e soluções. Dificilmente prevê o impacto das suas decisões.
SUFICIENTE	Apresenta com correção as argumentações que sustentam as teorias/problemas estudados, mas tem dificuldade em sustentar, posições pessoais. Apresenta algumas ideias, mas é pouco inovador e tem dificuldade ou nem sempre apresenta soluções ou resolve problemas.
BOM	Relaciona e problematiza diferentes teorias/opiniões acerca de um tema/problema. Desenvolve posições pessoais fundamentadas. Apresenta muitas e diversificads ideias, mas é pouco inovador. Apresenta soluções ou resolve problemas, mas com dificuldade.
MUITO BOM	Revela hábitos de pensamento e espírito crítico. Contribui para o debate de ideias, apresenta posições pessoais bem fundamentadas e argumentações sólidas e pertinentes. Apresenta muitas ideias, diversificadas e originais, é inovador e apresenta soluções e resolve problemas com facilidade.

E. RELACIONAMENTO INTERPESSOAL (Cooperar, partilhar e trabalhar em equipa. Demonstrar preocupações ambientais e sociais; compreensão mútua e tolerância; respeito pela diversidade, pelos direitos humanos e liberdades fundamentais)	
MUITO INSUFICIENTE	Não revela espírito de cooperação e partilha de saberes. Não respeita a opinião dos outros; Não trabalha em equipa. Não manifesta espírito de interajuda. Não evidencia quaisquer atitudes de cidadania e de responsabilidade face ao futuro pessoal e coletivo. Não adere a quaisquer atividades ou projetos.
INSUFICIENTE	Revela pouco espírito de cooperação e partilha de saberes. Tem dificuldade em respeitar a opinião dos outros. Trabalha em equipa com resistência e sem espírito de interajuda. Raramente evidencia atitudes de cidadania e de responsabilidade face ao futuro pessoal e coletivo.
SUFICIENTE	Revela algum espírito de cooperação e partilha de saberes. Respeita a opinião dos outros. trabalha em equipa com alguma resistência e pouco espírito de interajuda. Evidencia com alguma frequência atitudes de cidadania e de responsabilidade face ao futuro pessoal e coletivo, mas apenas quando integrado em atividades/projetos curriculares de carácter obrigatório.
BOM	Revela espírito de cooperação e partilha de saberes. Respeita a opinião dos outros. Trabalha em equipa e manifesta espírito de interajuda. Evidencia frequentemente atitudes de cidadania e de responsabilidade face ao futuro pessoal e coletivo, quando integrado em atividades/projetos curriculares de carácter obrigatório e por vezes de forma espontânea.
MUITO BOM	Revela elevado espírito de cooperação e partilha de saberes. Respeita a opinião e o espaço de intervenção dos outros. Trabalha muito bem em equipa manifestando sempre espírito de interajuda. Evidencia sempre atitudes de responsabilidade face ao futuro pessoal e coletivo, em projetos curriculares de carácter obrigatório e também de forma espontânea, voluntária e em exercício permanente da sua cidadania.

F. BEM-ESTAR, SAÚDE E AMBIENTE (Promover, criar e transformar a qualidade de vida do indivíduo e da sociedade)	
MUITO INSUFICIENTE	Adota comportamentos que colocam em causa a sua saúde e o seu bem-estar. Manifesta indiferença face à responsabilidade ambiental e social.
INSUFICIENTE	Apesar de revelar alguns conhecimentos sobre comportamentos promotores da saúde e do bem-estar, não manifesta responsabilidade face a temáticas ambientais e sociais.
SUFICIENTE	Adota alguns comportamentos que promovem a saúde e o bem-estar. Manifesta responsabilidade em algumas temáticas ambientais e sociais.
BOM	Adota comportamentos que promovem a saúde e o bem-estar. Manifesta consciência e responsabilidade ambiental e social, colaborando na construção de um futuro sustentável.
MUITO BOM	Ativo na adoção de comportamentos que promovem a saúde e o bem-estar pessoal, ambiental e social, sendo proativo na construção de um futuro sustentável.

G. SENSIBILIDADE ESTÉTICA E ARTÍSTICA (Experimentar, interpretar e fruir de diferentes realidades culturais, para o desenvolvimento da expressividade pessoal e social)	
MUITO INSUFICIENTE	Demonstra desconhecimento e desinteresse pelas manifestações culturais em geral.
INSUFICIENTE	Reconhece poucas manifestações culturais e não valoriza o seu papel enquanto património na vida e na cultura das comunidades.
SUFICIENTE	Reconhece algumas manifestações culturais, valorizando o seu papel enquanto património na vida e na cultura das comunidades.
BOM	Reconhece manifestações culturais, apreciando-as criticamente, valorizando o seu papel enquanto património na vida e na cultura das comunidades.
MUITO BOM	Manifesta sensibilidade e espírito crítico quanto aos diversos universos culturais, adotando um papel ativo nas várias formas de expressão artísticas e culturais.

H. SABER CIENTÍFICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO	
MUITO INSUFICIENTE	Não adquire conhecimentos técnicos e científicos. Não é capaz de selecionar e usar os recursos necessários ao desenvolvimento e concretização de projetos.
INSUFICIENTE	Demonstra dificuldades na aquisição de conhecimentos técnicos e científicos. Dificilmente identifica requisitos técnicos e/ou recorre aos recursos necessários para a concretização de projetos.
SUFICIENTE	Compreende conhecimentos técnicos e científicos. Coloca questões, procura informação, aplica conhecimentos técnicos e usa os recursos necessários para a concretização de projetos, quando solicitado.
BOM	Compreende e relaciona conhecimentos técnicos e científicos. Coloca questões, procura informação, aplica conhecimentos técnicos e usa os recursos necessários para a planificação e concretização de projetos.
MUITO BOM	Compreende e relaciona, facilmente, conhecimentos técnicos e científicos. Coloca questões, procura informação, aplica os conhecimentos técnicos e usa os recursos necessários para a planificação e concretização de projetos de forma autónoma e proativa.

I. CONSCIÊNCIA E DOMÍNIO DO CORPO (Compreender o corpo como um sistema integrado e de o utilizar de forma ajustada aos diferentes contextos)	
MUITO INSUFICIENTE	Desconhece a importância das atividades motoras para o seu desenvolvimento global. Não tem consciência de si próprio e não se relaciona com a comunidade.
INSUFICIENTE	Desconhece a importância das atividades motoras para o seu desenvolvimento global. Revela pouca consciência de si próprio e dificuldade na relação com o outro.
SUFICIENTE	Reconhece a importância das atividades motoras para o seu desempenho global. Tem consciência de algumas características de si próprio e estabelece relações seletivas.
BOM	Reconhece a importância das atividades motoras para o seu desempenho global. Tem consciência de si próprio e estabelece uma relação empática com os diferentes elementos da comunidade.
MUITO BOM	Reconhece a importância das atividades motoras para o seu desempenho global e desenvolve-as de forma adequada no seu dia a dia. Tem consciência de si próprio e estabelece uma relação empática com os diferentes elementos da comunidade, adotando uma postura proativa.

J. DESENVOLVIMENTO PESSOAL E AUTONOMIA (Desenvolver e aplicar com autonomia, métodos de trabalho próprios em trabalhos individuais e/ou de grupo)	
MUITO INSUFICIENTE	Não demonstra áreas de interesse e necessidade em adquirir novas competências. Não é autónomo na realização das atividades propostas. Apresenta trabalhos plagiados.
INSUFICIENTE	É pouco autónomo na pesquisa, seleção e processamento de informação e na realização dos trabalhos. Apresenta dificuldades na procura de informação, seleção e processamento (interpretação). Não utiliza quaisquer métodos de trabalho.
SUFICIENTE	Revela alguma autonomia na pesquisa, seleção e processamento de informação e na realização dos trabalhos, mas precisa de ajuda e nem sempre utiliza métodos de trabalho eficazes.
BOM	Revela autonomia na pesquisa, seleção e processamento de informação e na realização dos trabalhos. Identifica áreas de interesse e demonstra necessidade em adquirir novas competências.
MUITO BOM	Revela elevado nível de autonomia na pesquisa, seleção e processamento de informação e na realização dos trabalhos, utilizando sempre métodos de trabalho eficazes. Identifica áreas de interesse e adquire novas competências.

J1. ASSIDUIDADE E PONTUALIDADE	
MUITO INSUFICIENTE	Apresenta fraca assiduidade. Ultrapassa o limite de 10% de faltas. Não se preocupa em justificar as faltas. Chega sempre ou quase sempre atrasado.
INSUFICIENTE	Apresenta uma assiduidade pouco regular. Tem entre 5% e 10% de faltas. Chega atrasado com frequência. Não se preocupa em justificar as faltas.
SUFICIENTE	Apresenta uma assiduidade regular, entregando as justificações de faltas, mas por solicitação do OET. Esporadicamente, chega atrasado.
BOM	Apresenta uma assiduidade regular, entregando sempre justificações aceitáveis e atempadamente. Raramente chega atrasado.
MUITO BOM	É assíduo e pontual.

J2. COMPORTAMENTO (Cumprimento de normas)	
MUITO INSUFICIENTE	Não respeita as normas de higiene, segurança pessoal e coletiva. Manifesta atitudes incorretas para com colegas, professores e/ou pessoal não docente e/ou comunidade. É causador de distúrbios nas aulas e na escola. Concorre para a deterioração das instalações, e equipamentos escolares.
INSUFICIENTE	Revela pouco respeito pelas normas de higiene, segurança pessoal e coletiva. Utiliza os espaços e equipamentos escolares de um modo nem sempre adequado. Precisa de supervisão (e alerta) para o cumprimento das normas.
SUFICIENTE	Revela respeito pelas normas de higiene, segurança pessoal e coletiva. Geralmente, apresenta uma atitude correta perante os outros, embora necessite de algumas chamadas de atenção. Cumpre as normas da escola. Utiliza e preserva os espaços/ equipamento.
BOM	Respeita as normas de higiene, segurança pessoal e coletiva. Apresenta uma atitude correta perante todos os elementos da comunidade educativa. Utiliza, preserva e colabora na preservação de espaços/ equipamento.
MUITO BOM	Contribui ativamente para a preservação de espaços e equipamentos, bem como para o cumprimento de regras de segurança e higiene. Apresenta uma atitude correta perante todos os elementos da comunidade educativa. Procura contribuir para um ambiente positivo nas aulas e na escola, constituindo-se como um exemplo.

J3. RESPONSABILIDADE (Organização e cumprimento de prazos)	
MUITO INSUFICIENTE	Nunca traz o material necessário. Não tem caderno diário. Não cumpre os prazos das tarefas propostas.
INSUFICIENTE	Frequentemente não traz o material necessário. Tem caderno diário, mas não o traz ou não está organizado e atualizado. Raramente cumpre prazos.
SUFICIENTE	Pontualmente não traz o material necessário. Tem o caderno diário quase sempre organizado. Regularmente cumpre prazos.
BOM	Traz o material necessário. Tem o caderno diário quase sempre organizado. Cumpre prazos.
MUITO BOM	Traz sempre o material necessário. Mantém o caderno diário sempre devidamente atualizado. Cumpre sempre e frequentemente antecipa prazos.

J4. PARTICIPAÇÃO E EMPENHO (Interesse e participação nas atividades propostas na aula e/ ou extra-aula)	
MUITO INSUFICIENTE	Não revela interesse, nem participa nas atividades propostas (aula, projetos...)
INSUFICIENTE	Revela pouco interesse nas atividades propostas (aula, projetos...) e só participa quando solicitado. A sua participação é, frequentemente, descontextualizada.
SUFICIENTE	Revela algum interesse nas atividades propostas (aula, projetos...) mas participa de forma desorganizada e nem sempre corresponde ao solicitado.
BOM	Revela interesse e participa nas atividades propostas (aula, projetos...), correspondendo quase sempre ao solicitado
MUITO BOM	Revela muito interesse e participa plenamente nas atividades propostas (aula, projetos...), correspondendo ou superando o solicitado